



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

JANECLISSIR RODRIGUES MOURA

LEVANTAMENTO QUALITATIVO DAS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA
ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ,
CAMPUS DE SANTARÉM.

SANTARÉM – PARÁ

Janeiro/2019

JANECLISSIR RODRIGUES MOURA

**LEVANTAMENTO QUALITATIVO DAS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA
ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ,
CAMPUS DE SANTARÉM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção do grau de Licenciado em Biologia.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Thaís Elias Almeida

SANTARÉM – PARÁ

Janeiro /2019

JANECLISSIR RODRIGUES MOURA

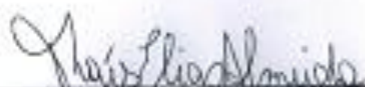
**LEVANTAMENTO QUALITATIVO DAS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA
ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ,
CAMPUS DE SANTARÉM.**

TERMO DE APROVAÇÃO

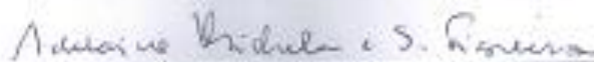
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado pelos membros da Banca Examinadora,
abaixo assinados, sendo considerado com conceito: _____

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Thaís Elias Almeida - Orientadora



Prof.ª Dr.ª Adelaine Michela e Silva Figueira

Prof. Dr. Dércio Pena Duarte

SANTARÉM - PARÁ

Janeiro /2019

A Deus que é o alfa e o ômega,
Minha família: esposo, filhos, pai e irmãs.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus em sua infinita bondade que sempre esteve presente em todos os momentos, pela sua proteção e sabedoria, deixando seu Espírito Santo para guiar-me.

A professora Dr.^a Thaís, que dedicou seu tempo e esforço durante as orientações e paciência, sem a sua ajuda seria impossível à realização deste trabalho.

A meu esposo Iago que na caminhada sempre esteve ao meu lado, sendo um verdadeiro companheiro e amigo, sem a sua ajuda seria mais difícil.

Aos meus filhos que são minha herança que suportaram a minha ausência.

A meu pai Bosco que me ajudou grandemente nesse percurso, sempre com trocadinhos do ônibus e as caronas de motocicleta.

As minhas irmãs Iara e Jessica que sempre estiveram do meu lado, servindo de segunda mãe para meus filhos.

As amigas Daiane, Cristiane e Samela que foram verdadeiras amigas sempre apoiando nas decisões a serem tomadas.

A Claudia que se mostrou uma amiga muito prestativa me apoiando financeiramente.

A professora Chieno que foi um exemplo de profissionalismo e fez eu me apaixonar por botânica.

A todos os meus professores de Curso por seus ensinamentos e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas, glória, pois, a ele eternamente. Amém

(Romanos 11,36)

RESUMO

O ensino técnico no Brasil tem assumindo um papel relevante na formação de cidadãos profissionais contribuindo para uma demanda grande de pessoas que buscam um modelo inovador . O presente trabalho se deu devido a necessidade de avaliação da modalidade do ensino técnico em Santarém e teve o objetivo geral compreender como a principal dificuldade e percepções enfrentadas pelos alunos da Escola Técnica intervém nos seus processos de ensino-aprendizagem. De modo específico buscou-se investigar a real barreira que impede os alunos no seu processo de ensino técnico; verificar a conciliação desses alunos com o ensino regular; apresentar os principais pontos positivos e negativos da escola; refletir como os alunos encaram o ensino técnico paralelo ao ensino regular, suas aptidões recorrentes aos dois formatos de ensino. A realização da pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, com referencial teórico-metodológico no estudo de caso. Dela participaram como sujeitos cinquenta alunos da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará- EETEPA. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foram: entrevista em forma de questionário voluntário e grupo focal. Além desses procedimentos, recorreu-se a análise de documentos. O aporte teórico teve a epistemologia da prática baseada na reflexividade como parâmetro. O estudo parte da percepção que o levantamento qualitativo através de dados nos remete as principais dificuldades e sua interferência no processo de aprendizagem técnico. Os resultados mostraram que os alunos não tem outro tipo de formação técnica profissional, sendo que somente dois alunos tem outro tipo de formação, no qual o exercício reflexivo nos remete na quantidade de alunos que tem pouco conhecimento técnico profissional. Os dados foram bastante significativos para alunos que não tem nenhum tipo de apoio financeiro, ou que são dependentes exclusivamente de familiares, nos mostrando uma situação de baixa renda econômica, que atrapalha na recepção técnica adquirida. Outra evidencia de dificuldade está focada na localização da escola, situação que para mais da metade dos alunos torna-se difícil, pois moram longe da escola ou não tem meio de transporte. Concluiu-se que o levantamento qualitativo das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EETEPA proporcionou dados reais que dificultam os alunos e serão usados para eventuais pesquisas relacionadas a partir da mesma problematização encontrada.

Palavras chave: Ensino técnico, aprendizagem, reflexividade, formação.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT - Acordo de Cooperação Técnica.

AD - Análise do discurso.

APLS - Arranjos Produtivos Locais E Regionais.

CEBRAC - Centro Brasileiro de Cursos.

CEPES - Centro de Educação Profissional Esperança.

CEPA - Centro Educacional Pan-Americano.

CEPROEN - Centro Profissionalizante de Ensino.

CIEE - Centro de Integração Empresa Escola.

EETEPA - Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará.

ENDICON - Engenharia de Instalações e Construções Ltda.

FIC - Formação Inicial e Continuada.

GF- Grupo focal.

IFPA - Instituto Federal do Pará.

IESPES - Instituto Esperança de Ensino Superior

PRODEPA - Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação.

SANENG - Santarém Engenharia Ltda.

SEDUC - Secretaria de Educação.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

SENAT- Serviço Nacional de Aprendizagem Transporte.

TRE - Tribunal Regional Eleitoral do Pará.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1. Respostas à questão 1: “A localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas?”.....	19
Gráfico 2. Respostas à questão 2: “Você consegue conciliar a educação regular da escola básica o ensino tecnológico?”.....	19
Gráfico 3. Respostas à questão 3: “Você tem dificuldade nas disciplinas do curso tecnológico? Quais?”.....	20
Gráfico 4. Respostas à questão 4: “Em qual aspecto avalia o seu curso: () regula () bom () ótimo”.....	21
Gráfico 5. Respostas à questão 5: “Você já tem alguma formação técnica? Qual?”.....	22
Gráfico 6. Respostas à questão 6: “Você tem algum tipo de apoio financeiro para custear seu material didático?”.....	22
Gráfico 7. Respostas à questão 7: “Você tem tempo disponível para estudar em casa as disciplinas escolares e do curso tecnológico? Se a resposta for não justifique”.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 3. Instituições que oferecem cursos técnicos em Santarém, PA.....	15
Tabela 5. Pontos positivos descritos pelos alunos da EETEPA.....	24
Tabela 6. Pontos negativos descritos pelos alunos da EETEPA.....	25
Tabela 7. Referente às principais dificuldades dos alunos da EETEPA.....	29
Tabela 4. Questionário utilizado no levantamento de dados desse estudo.....	33

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Objetivos.....	16
2.1 Geral.....	16
2.2 Específicos.....	16
3. Materiais e Métodos.....	16
4. Resultados.....	18
5. Discussão.....	25
6. Conclusão.....	29
7. Referências bibliográficas.....	31
8. Anexo.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica, prevista no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases-LDB nº 9394/1996 e alterado pela Lei nº 11.741 de 2008, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia e se desenvolve por meio dos seguintes cursos:

- I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;*
- II – de educação profissional técnica de nível médio;*
- III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, LDB nº 9394/1996 e Lei nº 11.741 de 2008)."*

Segundo a LDB (BRASIL, 2008), o Ensino Profissional deverá ser integrado às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o aluno ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

O ensino técnico atualmente é oferecido nas modalidades, concomitante, subsequente e integrado. O curso concomitante é oferecido a quem concluiu o ensino fundamental e esteja matriculado no segundo ano do ensino Médio. Já o técnico subsequente é voltado para o indivíduo que já concluiu o Ensino Médio. A modalidade de Ensino Integrado tem como público-alvo alunos concluintes do ensino fundamental, que optam por cursar o ensino Médio integrado ao curso profissionalizante. Assim, para cumprir a carga horária dos componentes regulares e técnicos, o curso integrado tem duração de três anos e é oferecido em período integral, o que perfaz uma média de 8 horas diárias de permanência na escola (DINIZ, 2016).

Segundo o Decreto nº 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004) é a inserção do aluno no mundo do trabalho, assegurando-o a oferta de uma educação de qualidade, que lhe garanta a aquisição de competências essenciais para o desenvolvimento da cidadania. Quanto aos modos de articulação define:

“§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se á de forma:

I. Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

II. Concomitante, oferecida somente a quem tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível

médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso podendo ocorrer:

- a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis.
- b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-as as oportunidades educacionais disponíveis, ou
- c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projeto pedagógico unificado;
- d) Subsequente oferecida somente para alunos que tenham concluído o ensino médio (BRASIL, 2004).

O ministério da Educação integra as políticas de educação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio promovendo a articulação com outras políticas setoriais unidas, principalmente, ao Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Saúde (MS), ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).(DOCUMENTO BASE 2007).

A rede federal de ensino passou por grandes transformações durante esses últimos anos e a educação profissional e tecnológica teve uma melhor estruturação assumindo um grande valor estratégico aumentando a visibilidade social (GARCIA, 2000).

Nos últimos anos com a crescente profissionalização e os interesses do capital internacional, o Brasil tem se esforçado para melhorias a educação profissional, tanto no médio quanto no superior, pois a sociedade que convive com uma juventude que concluiu a educação básica, mas não conseguiu ingressar na universidade e também não tem nenhuma profissão (OLIVEIRA, 2003).

Existem três maneiras de Ensino Profissional: o ensino profissional junto com o ensino regular, na forma de educação continuada em instituições especializadas ou na forma de educação continuada no ambiente de trabalho. BRANDÃO (2011)

O mercado de trabalho com o passar dos anos tem se tornado mais exigente, resultando em uma busca de profissionais mais qualificados e com níveis de escolaridade cada vez maior, pois os constantes avanços científicos e tecnológicos fazem com que essa procura

cresça repentinamente (PEDROSA, 2016). Segundo essa autora, o papel do Estado é oferecer acesso a educação e ao trabalho formulando e implantando políticas públicas voltadas à ampliação das oportunidades, impulsionando os processos de inovação tecnológica, favorecendo o aumento de produtividade da economia, propiciando melhores condições de inserção ocupacional e de remuneração do trabalho (PEDROSA, 2016).

O aluno matriculado ou egresso do Ensino Fundamental, Médio e Superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, terá a possibilidade de acesso ao Ensino Profissional, que deve ser desenvolvido de forma conjunta com o ensino regular, ou ainda, através de diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (BRANDÃO, 2011).

A capacitação na carreira profissional com certeza aumenta as oportunidades na busca por uma vaga de emprego no mercado do trabalho . Em Santarém a educação tecnológica vem ganhando êxito e se expandindo de forma exponencial, abrangendo um grande público de várias idades, jovens e adultos que buscam uma boa formação e em curto prazo. A Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPa) campus Santarém, é uma das entidades públicas que está formando e capacitando alunos para o mercado de trabalho. As duas modalidades ofertadas são: médio integrado, com os cursos de técnico em informática (manhã e tarde), técnico em logística (tarde) e técnico em segurança no trabalho (manhã), todos com duração de quatro anos, e o Proeja, com o curso de técnico de segurança no trabalho com duração de três anos (<https://www.seduc.pa.gov.br/eetepa-santarem>).

A Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará, Campus de Santarém (EETEPa) está localizada na Avenida Engenheiro Fernando Guilhon s.n. Foi construída através da parceria entre o Governo do Estado e União, tendo 12 salas de aula e capacidade para 1.440 discentes. Sua estrutura conta com sala de professores, auditório para 200 pessoas, uma biblioteca, nove laboratórios para aulas práticas, dentre eles os de Química, Física, Biologia, Matemática, Informática, Línguas e Solos e Alimentos. Além disso, a EETEPa possui cozinha, uma quadra poliesportiva com vestiário masculino e feminino. Seu quadro de professores é constituído por 28 docentes, na administração existem três técnicos, no apoio oito pessoas trabalham na escola como funcionários terceirizados na área de serviços gerais. A escola conta também com dois pedagogos, tendo como gestora atualmente a Prof.^a Luciana Sousa dos Santos. As matrículas são realizadas no site da EETEPa (www4.seduc.pa.gov.br/inscricoes_eetepa) mediante a abertura do edital de inscrição. A EETEPa foi inaugurada em junho de 2017 e desde então tem ofertado cursos de Formação

Inicial e Continuada (FICs) (www.seduc.pa.gov.br/eetepa-santarem). Os cursos ofertados são: Técnico em Alimentos, Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Informática, Técnico em Logística, Técnico em meio ambiente, Técnico em Segurança do Trabalho.

Em Santarém está ocorrendo amplas transformações econômicas e sócias expandindo e abrindo oportunidades para várias vertentes como setores da agropecuária, comércio e serviços além de pequenas indústrias de ramos variados (RAMOS, 2016). Um dos setores que teve um acréscimo atualmente foi o setor agropecuário, pois através da agricultura familiar associada a agricultura empresarial movimentam bastante a economia local. Também a economia do município de Santarém gira em torno de setor de serviços, comércio e turismo e agropecuária, com isso pode-se afirmar que uma vantagem que a cidade tem é por causa de sua localização geográfica sendo ela propícia a rota nacional e internacional que favoreceu a instalação de portos graneleiros, entre eles a multinacional Cargill (RAMOS, 2016).

Com o objetivo de propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, o estágio curricular obrigatório e supervisionado interage os conteúdos curriculares do curso adjunto a teoria ao lado com a prática, de aprimoramento técnico-cultural, científico e formação profissional dos discentes, através, prioritariamente, de parcerias entre instituições públicas e privadas junto a Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/PA através da celebração de Acordo de Cooperação Técnica – ACT (<https://www.seduc.pa.gov.br/eetepa-santarem/coordenacao-de-integracao/estagio>). Atualmente, a EETEPA possui convênios com empresas e instituições que tem acordo com o Governo do Estado.

O Estágio Obrigatório na Rede de Escolas de Educação Técnica é regido pelos seguintes instrumentos legais:

- Âmbito Nacional – Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012. Lei do Estágio nº. 11.788/2008, de 25 de Setembro de 2008.
- Âmbito Estadual – Lei Estadual nº 6.573/2003, de 12 de Agosto de 2003. Portaria nº 157/2007, de 13 de Junho de 2007. Portaria de Lotação em Vigência.

Com a ampliação e democratização da capacidade de oferta de vagas voltadas para o mercado de trabalho, o propósito da reforma do MEC incidiu sobre a rede pública e privada (Tabela 3) incluindo as agências nacionais de aprendizagem profissional (SENAI, SENAC, SENAR E SENAT) e corrigiu a distorção nas atribuições do ensino técnico - em vez de realizar mudanças que, em uma compreensão integradora do Sistema Nacional de Educação, hoje é portadora de indiscutível qualidade (MORAES, 1998).

Entre os anos de 2017 e 2018 foram matriculados, desde a inauguração, 975 discentes, mas somente 71% estão frequentando as aulas, tendo um percentual de 29% de discentes evadidos.

Existe uma grande problemática, que é a grande quantidade de desistências de alunos por esse tipo de ensino. Dentre os fatores que podem levar à desistência, podemos citar o fator falta de assistência de ordem econômica, ou que dizem respeito a políticas de permanência. Poderiam ser os aspectos externos, por exemplo as condições sociais, políticas ou pessoais do aluno como principais causas da evasão? O fator financeiro, ou seja, a falta de recursos do aluno para manter-se na EETEPA, ou a incompatibilidade do horário das aulas com o horário de trabalho? Quais fatores que dificultam a permanência do aluno?

Tabela 3. Instituições que oferecem cursos técnicos em Santarém, PA.

Cepes- Centro de Educação Profissional Esperança
Cebrac-Centro Brasileiro de Cursos
Centro Técnico Refrigeração Santarém
CEPA –Centro Educacional Pan-Americano
Ceproen- Centro Profissionalizante de Ensino
EETEPA- Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará
Fundação Esperança
IESPES-Instituto Esperança de Ensino Superior
IFPA- Instituto Federal do Pará
SENAC-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Para DAVOK E BERNAND (2016), as causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões pessoais do aluno. (DAVOK E BERNARD, 2016). Podemos citar que talvez os fatores como ausência de assistência socioeducacional, dificuldades de ordem econômica, ou que dizem respeito às políticas de permanência para alunos em condições de fragilidade social possam ser citadas como principais causas da evasão (DAVOK E BERNARD, 2016) O fator financeiro, ou seja, a falta de recursos do aluno para manter-se na IES, e/ou a incompatibilidade do horário das aulas com o horário de trabalho? Quais fatores que dificultam a permanência do aluno? Nessa linha, o mundo do trabalho, em consequência das mudanças que ocorrem na economia do país e que interferem diretamente

na valorização ou desvalorização de algumas profissões, também contribui diretamente na decisão do aluno em mudar de curso, discutiremos ao longo do trabalho quais desses fatores tiveram um maior índice.

Este trabalho de pesquisa visa trazer à tona as necessidades pertinentes de alunos do ensino técnico e nos proporcionará refletir como anda a educação profissional tecnológica no município de Santarém e elucidar quais seus pontos positivos e negativos.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Investigar as percepções dos alunos da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará, Campus Santarém, em relação a própria escola e identificar possíveis causas de evasão .

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Investigar a real barreira que impede os alunos no seu processo de ensino técnico;
- ✓ Apresentar os principais pontos positivos e negativos da escola.
- ✓ Refletir como os alunos encaram o ensino técnico paralelo ao ensino regular, suas aptidões recorrentes aos dois formatos de ensino.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A fim de buscar informações sobre as barreiras enfrentadas pelos alunos da EETEPA Santarém, este trabalho de pesquisa buscou realizar um levantamento de dados dispostos em forma de questionário descritivos obtidos através de entrevistas com os alunos. Em posse dos dados, pretendeu-se identificar e selecionar cada resposta descritiva e comparar uma a uma para classificá-las de acordo com a área de pesquisa que compreende cada temática além de identificar alguns percalços que não foram mencionados nas perguntas, mas que tiveram significância.

Primeiramente foi feito uma pesquisa sobre o assunto, construindo assim uma abordagem principal, logo após houve a descrição das perguntas que foram aplicadas com o

público alvo. A entrevista é um dos instrumentos de produção de dados da abordagem qualitativa que permite ao investigado maior participação e apropriação no processo de produção do conhecimento, por esse motivo, para a pesquisa de campo foi escolhido o método de entrevista e reflexão das respostas conforme sugerido por SZYMANSKI et al. (2004).

Conforme TRIVIÑOS (1987): torna-se como fonte direta de dados realizada diretamente com os informantes e o meio natural, e o pesquisador como instrumento-chave; preservando a riqueza de detalhes destacando o processo; é descritiva; consegue analisar os dados assumindo a busca do significado como preocupação central, e garantindo o cerne da investigação qualitativa.

Essa amostra para a definição da participação dos alunos baseou-se na informação sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EETEP, em que o abordado nos levou as condições extra ensino, como podemos mencionar a localização da escola, que por está afastada do centro ou de algum bairro central ou até mesmo da periferia poderá levar a dificultar alguns alunos na chegada em aula. O tipo de ensino, linguagem técnica, como esses alunos lidam com termos mais específicos de seus respectivos cursos. A infraestrutura da escola, seus espaços físicos e que outros fatores poderiam implicar na desistência de quase 30% de alunos? coleta de dados envolveu a realização de grupos focais (doravante GFs) com alunos.

Foram analisados 50 questionários voluntários descritivos, contendo oito questões conforme demonstramos na Tabela 4, que foram aplicados aos alunos e analisados cada dado de acordo com cada pergunta. As perguntas referem à logística da escola, conciliação entre o ensino regular e o tecnológico, as dificuldades com as disciplinas, avaliação do curso, formação técnica e apoio financeiro (Tabela 4 anexo1).

Para a realização deste levantamento, cada questionário com o respectivo nome do aluno, idade, sexo e curso, foram respondidos e entregues pelos próprios entrevistados, o qual responderam de forma descritiva cada pergunta, posteriormente disponibilizados para levantamento e investigação.

Com a posse dos dados, a organização aconteceu criteriosamente cada pergunta com suas respectivas respostas em planilhas do Excel para o fornecimento dos dados mais precisos e poder discutir em cima de cada resposta. As respostas foram tabuladas e posteriormente analisadas.

4. RESULTADOS

Foram analisados de maneira criteriosa todos os questionários respondidos pelos 50 alunos entrevistados, sendo 36 alunas com a faixa etária entre 16 a 19 anos, as quais 15 estão cursando o curso Técnico em Segurança no trabalho, e 14 alunas o curso Técnico em Informática e sete o curso Técnico em Alimentos. Os entrevistados do sexo masculino foram 14, com faixa etária de 15 a 19 anos, sendo que nove alunos cursam o curso Técnico em Segurança do Trabalho e cinco cursam o curso Técnico em Informática.

A questão 1 remete à logística da escola: “a localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas?”. Dos 50 alunos que responderam essa questão, 24 alunos (48%) afirmaram que tem algum tipo de dificuldade em chegar até a escola, pois não tem meio de transporte próprio e dependem de ônibus, sendo que somente poucas linhas de ônibus passam na frente da escola (Gráfico 1). Os alunos que responderam “Não” chegaram a um total de 23 (46%) (Gráfico 1). Houve um empate nesta questão Alguns afirmaram morar próximo da escola ou em bairros adjacentes, já os que não souberam foram três alunos (6%); esses ficam na linha de indecisos ou não souberam opinar (Gráfico 1).

Tais falas evidenciam que os alunos participantes da pesquisa se posicionam sobre a logística da escola, exemplificado nas narrativas dos alunos, abaixo:

“(…) não, moro perto da escola” (aluna 1).

“(…) não pois tenho transporte” (aluna 2).

“(…) às vezes” (aluna 3).

“(…) sim, pois dependo de dois ônibus para chegar até a escola (aluna 4).

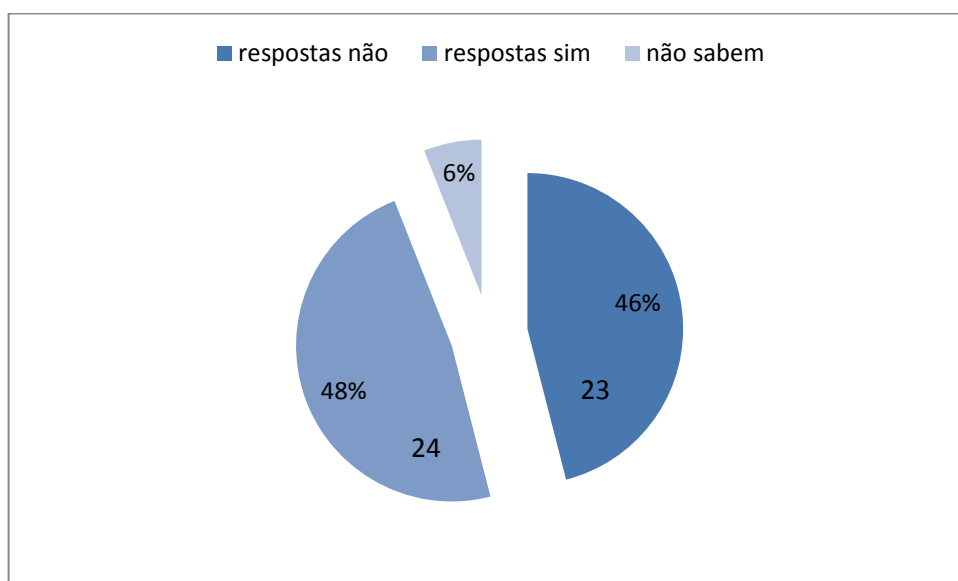


Gráfico 1. Respostas à questão 1: a localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas?

Na questão 2: “Você consegue conciliar a educação regular da escola básica o ensino tecnológico?”, 19 alunos (38%) disseram que nem sempre consegue conciliar, pois tem dificuldade nas disciplinas do curso técnico, todavia que ambas acontecem em paralelo a disciplinas escolares básicas. As respostas “sim” foram de 27 alunos (54%), pois relataram que conseguem estudar tanto para o curso técnico quanto para o ensino regular. Os que não souberam foram quatro (8%) (Gráfico 2).

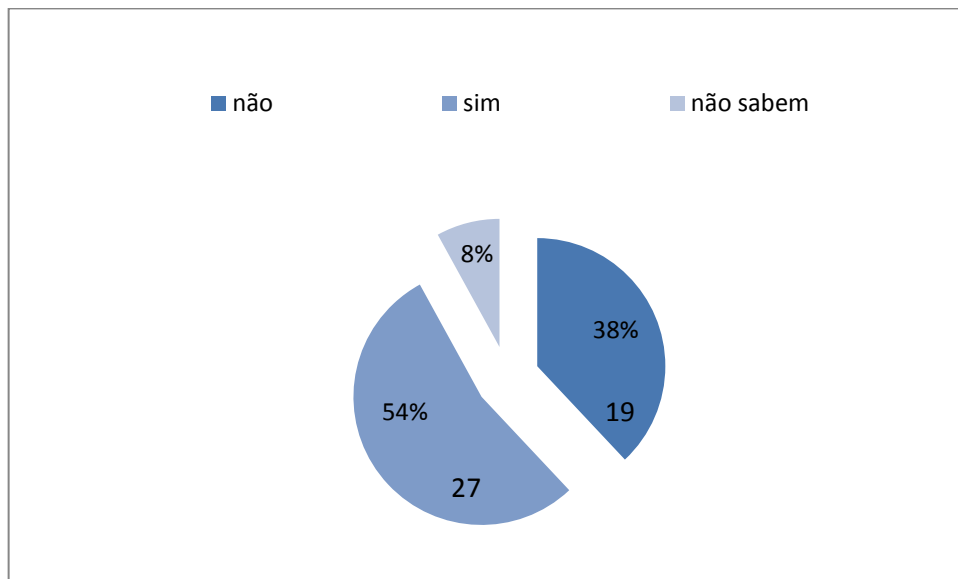


Gráfico 2. Respostas à questão 2: “Você consegue conciliar a educação regular da escola básica o ensino tecnológico?”

De forma complementar, também foi abrangida por essa categoria a noção de conciliação dos alunos com o ensino regular, vejamos alguns depoimentos:

“(...)nem sempre” (aluna 4)

“(...)não, pois o ensino técnico é muito diferente” (aluno13).

“(...)sim, mas nossa escola é muito melhor que outras escola, tipo nós somos muito melhor” (aluno2).

“(...) sim. O ensino técnico é melhor, pois temos mais oportunidades que a escola básica, quando saímos com o curso profissionalizante”(aluna 5).

“(...) sim a escola tecnológica é até melhor (aluna 6).

“(...) sim , o ensino tecnológico é muito melhor que o regular, já estudei os dois juntos e nem se compara um com o outro (aluna 12).

Na questão 3, “Você tem dificuldade nas disciplinas do curso tecnológico? Quais?”, dos alunos entrevistados, 38 (76%) disseram que não tem nenhum tipo de dificuldade com as

disciplinas (Gráfico 3). Já os que responderam “sim” foram 12 alunos (24%), esses alunos apresentam dificuldade com termos técnicos, e as disciplinas mencionadas pelos mesmos são as que envolvem cálculos (Gráfico 3).

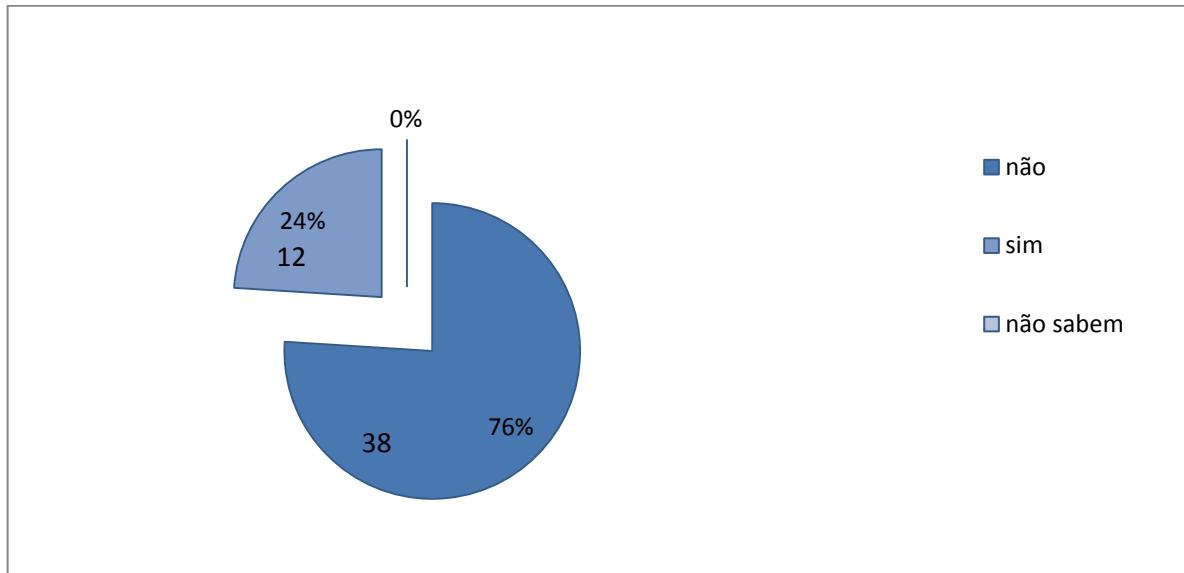


Gráfico 3. resposta a questão 3 . Você tem dificuldade nas disciplinas do curso tecnológico? Quais?

Outro aspecto tem a ver sobre as dificuldades nas disciplinas, ressaltamos algumas respostas que tiveram maior significância:

“(...) Não” (aluna 8).

“(...) Sim todas” (aluno 3).

“(...)sim ,física e metodologia do trabalho científico”(aluno 4).

“(...)não, nenhuma”(aluna 9).

“(...) sim ,matemática e química” (aluna 10).

“(...)não muito bom, eu posso até ter umas dificuldades, mas eu me esforço mais um pouco que eu consigo” (aluno 2).

“(...)apenas física” (aluna 11).

Na questão 4: “Em qual aspecto avalia o seu curso: regular, bom ou ótimo?”. As respostas foram as seguintes: 34 alunos (68%) classificaram o curso em ótimo, mostrando o maior índice de satisfação com o curso, 13 alunos (26%) classificaram o curso em bom e três alunos classificaram em regular (6%), nível de satisfação baixo (Gráfico 4).

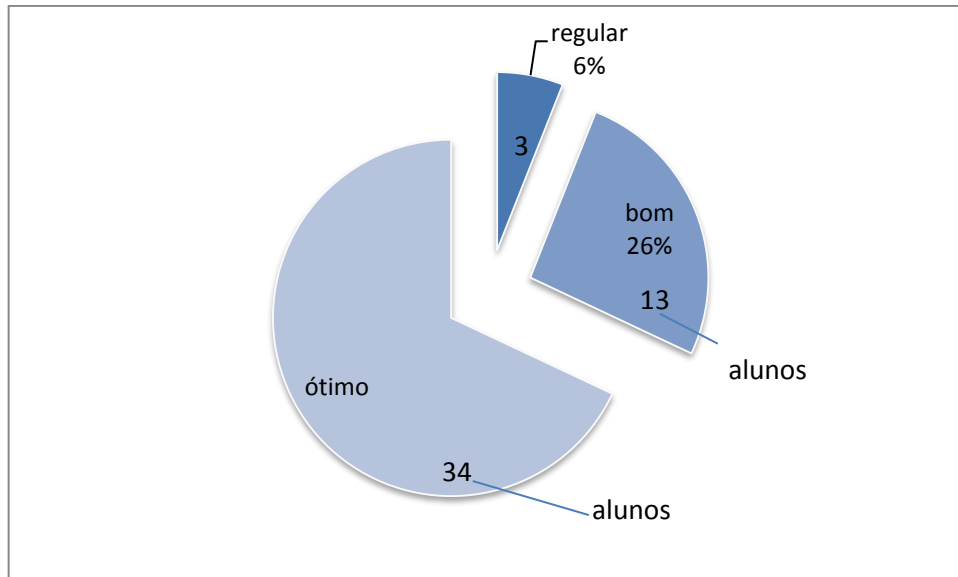


Gráfico 4. Respostas à questão 4: "Em qual aspecto você avalia seu curso?"

Nessa questão: "Você já tem alguma formação técnica? Qual?" (questão 5), nossa intenção era saber se os entrevistados possuem outro tipo de curso técnico ou se é o primeiro curso técnico que estão fazendo. Quarenta e oito alunos (96%) entrevistados responderam "Não", somente dois alunos responderam sim (4% do total).

Neste tópico podemos salientar que poucos alunos tem algum outro tipo de formação, vale destacar que uma grande quantidade dos entrevistados que ainda não possuem nenhum outro tipo de formação técnica. Dos que declararam ter curso técnico, os seguintes cursos de operador de computador e técnico em turismo foram mencionados.

"(...) operador de computador (aluno 1)."

"(...) técnico em turismo (aluna 17)."

Na questão 6: "Você tem algum tipo de apoio financeiro para custear seu material didático?", essa questão nos indica que 29 alunos (58%) responderam "Não". Através desta resposta podemos analisar o aspecto financeiro dos alunos, sendo que a maioria deles ainda é dependente, existe também a possibilidade de estarem desempregados ou em questão de risco financeiro social. Já os entrevistados que responderam "Sim" foram pouco menos da metade, apenas 21 alunos (42%), a maioria depende exclusivamente dos pais.

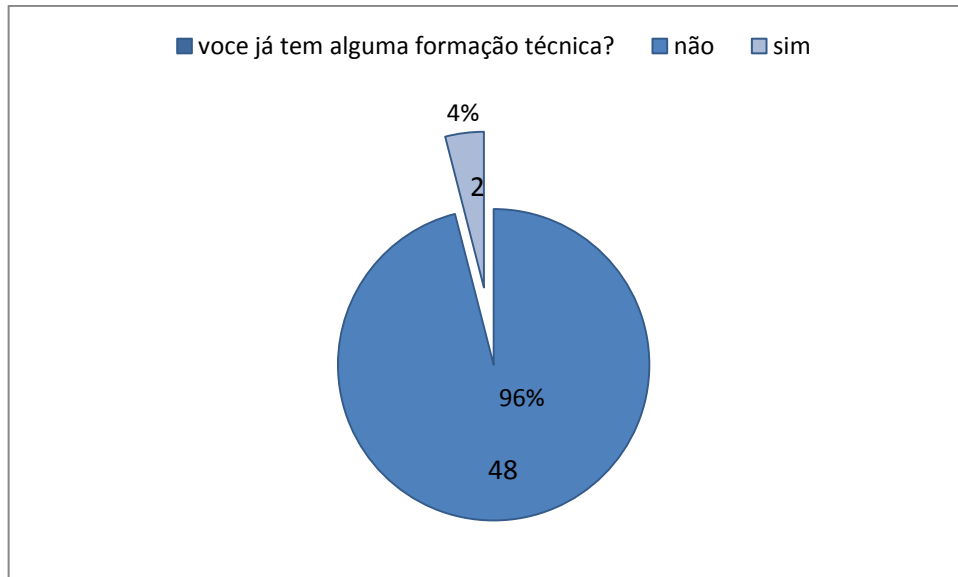


Gráfico 5. Respostas à pergunta 5: "Você já tem alguma formação técnica?"

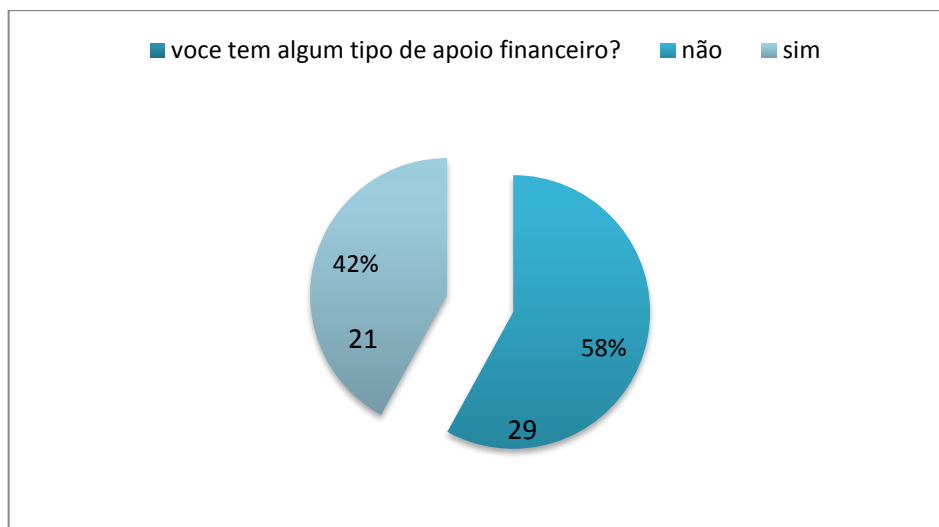


Gráfico 6. Respostas à questão 6: "Você tem algum tipo de apoio financeiro?"

Na questão 7: "Você tem tempo disponível para estudar em casa as disciplinas escolares e do curso tecnológico? Se a resposta for não justifique". Dos alunos entrevistados 48 alunos responderam "sim" (96%) (Gráfico 7), em grande maioria esses alunos tem tempo suficiente, pois não possuem outro tipo de ocupação. Como existem também aqueles alunos que por algum fator não possuem tempo suficiente nesse caso foram somente dois alunos (4%) (Gráfico 7).

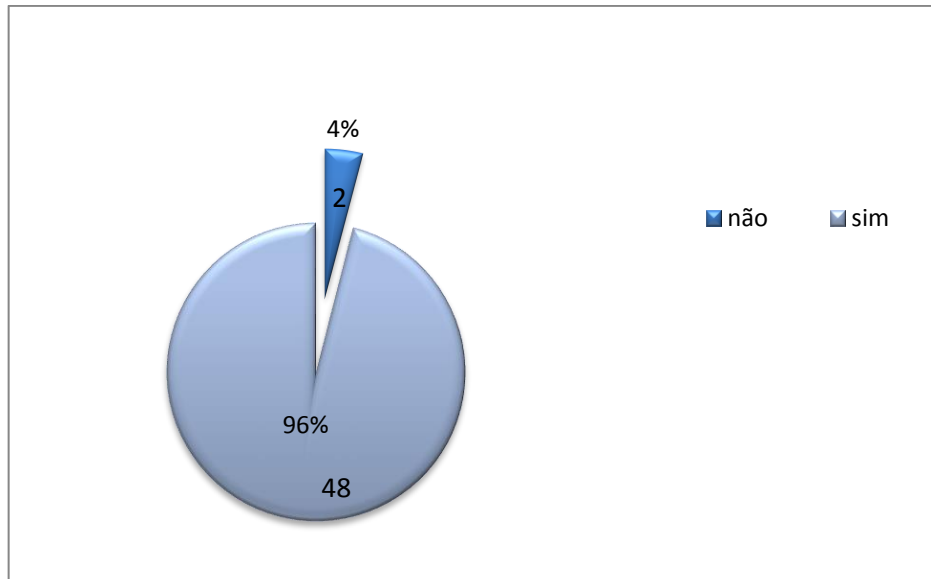


Gráfico 7. Respostas à questão 7: "Você tem tempo disponível para estudar em casa as disciplinas regulares e técnicas?"

Na questão 8: "Relate na sua opinião os pontos positivos e negativos da escola tecnológica". Dos entrevistados (dez alunos - 20%) disseram que o ensino é ótimo, bem inovador, ótimo ambiente, melhor escola estruturada. Já os que responderam "bom ensino", com professores dedicados e palestras de incentivo foram nove alunos (18%). Seguindo dos que classificaram a escola boa pra estudar foram nove alunos (18%). Os alunos que responderam a estrutura da escola como ponto positivo foram oito alunos (16%). Já os que disseram que a possibilidade de um lugar no mercado de trabalho foram cinco alunos (10%). Sobre a localização da escola disseram que moram perto da escola (6%). Os alunos também responderam que um dos pontos positivos foram mais conhecimentos em outra matérias com cerca de 6% das respostas. Um aluno relatou que a escola só tem pontos positivos (2%) e os que não souberam foram dois (4%) (Tabela 5).

Tabela 5. Pontos positivos descritos pelos alunos da EETEPA.

Pontos positivos:	Alunos	Valores %
Ensino ótimo, bem renovador, ambiente ótimo, melhor escola estruturada.	10	20%
Bom ensino, professores dedicados, palestras de incentivo.	9	18%
Escola boa pra estudar, ambiente ótimo.	9	18%

Estrutura da escola	8	16%
Possibilidade de um lugar no mercado de trabalho	5	10%
A localização fica perto de casa	3	6%
Mais conhecimentos em outras matérias	3	6%
Só pontos positivos	1	2%
Não sabe	2	4%
Total	50	100%

Em sua maioria os alunos responderam como os pontos negativos a falta de parada de ônibus coberta na frente da escola (cerca de oito alunos - 16%), sendo que os alunos ficam em pé, propensos e vulneráveis a fenômenos naturais (sol e chuva). Também oito alunos (16%) citaram a falta de merenda na escola, isso acontece na maioria das escolas públicas do nosso estado, sendo que quando tem merenda não chega a ser suficiente para todos os alunos. Conforme oito alunos (16%) relataram a falta de transporte para aqueles alunos que residem distante da escola. Sete alunos (14%) não tem nenhuma reclamação. Já os que responderam sobre a maneira de ensino mais técnico difícil foram quatro alunos (8%). Sobre as carteiras dos refeitórios quebradas quatro alunos (8%) relataram sobre isso, a grande reclamação foi o desconforto na hora da merenda, sendo que os alunos se reúnem no refeitório para lancharem. Três (6%) alunos disseram que não sabem. Dois alunos (4%) reclamaram da distancia da escola como ponto negativo, destacaram a escola longe demais de casa, dificultando a chegada nas aulas, também reclamaram que a escola fica em uma região perigosa. Um aluno (2%) citou a reforma técnica como ponto negativo. Também um aluno (2%) destacou que pedem muito dinheiro para eventos didáticos. Somente um aluno (2%) respondeu como ponto negativo o sistema de metodologia de notas. Um aluno (2%) relatou os atrasos nos eventos como ponto negativo e também um aluno (2%) reclamou sobre a limpeza do banheiro, que permanecem sujos.(tabela 6).

Tabela 6. Pontos negativos da ETEPA de acordo com os alunos

pontos negativos	alunos	valores %
Banheiro sujo	1	2%
A distancia da escola e a falta de ônibus	2	4%
Atrasos nos eventos	1	2%
Carteiras do refeitório quebradas	4	8%
Ensino puxado	4	8%
Falta de transporte da escola para alunos que moram longe	8	16%
Localização da escola	1	2%
Não sabe	3	6%
Não tem	7	14%
Não tem merenda o suficiente, falta de merenda em alguns dias	8	16%
Não tem parada de ônibus, alunos que ficam conversando durante a aula.	8	16%
O sistema de metodologia das notas	1	2%
Pedem muito dinheiro	1	2%
Reforma técnica	1	2%

5. DISCUSSÃO

Foi feita a análise do levantamento das principais dificuldades onde foram coletados dados descritivos e os resultados obtiveram variações significativas. Na questão 1: A localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas? Os resultados nos sugerem (Gráfico 1), que quase a metade dos alunos tem a localização da escola como dificuldade, sendo que a distribuição dos alunos está em torno de toda cidade. A necessidade de escolas técnicas por zonas da cidade é evidente, mas isso seria resolvido com a ampliação e construção de novos institutos de ensino técnico que possibilitassem esses alunos um menor percurso percorrido até a chegada na escola, por cada um, abrangendo um maior número de pessoas.

Na questão 2, “Você consegue conciliar a educação regular da escola básica o ensino tecnológico”, a nossa preocupação maior é obter respostas sobre esse novo modelo de ensino integrado, proposto pelo Governo. Os resultados obtidos nos indicam que a conciliação acontece para a maioria dos alunos entrevistados, todavia 27 alunos (54%) relataram que o ensino técnico é bem melhor que o básico, por mais difícil que seja estudar paralelamente isso não interfere no desempenho no percurso do ensino técnico. Mas 19 alunos (38%) disseram que nem sempre conseguem conciliar, pois tem dificuldade nas disciplinas do curso técnico e

da escola, ou por outros tipos de problemas na vida pessoal, pois ambas acontecem em um mesmo período. Isso corrobora o que DINIZ (2016) afirma, que existe uma distinção entre a educação básica e a educação profissional técnica apesar de uma concepção presente entre as duas formas, ainda há certa dúvida na expressão articulação com o ensino regular. Também DINIZ (2016) refere sobre a integração como desafiadora entre as duas modalidades de ensino que foram divididas e relacionadas tendencialmente de forma antagônica (DINIZ, 2016).

Na questão 3: “Você tem dificuldade nas disciplinas do curso tecnológico? Quais?”, interessa-nos evidenciar o nível de conhecimento dos alunos referente às disciplinas do curso técnico, almejamos saber se as disciplinas oferecem dificuldade na aprendizagem profissional. Conforme os alunos entrevistados, 38 (76%) disseram que não tem nenhum tipo de dificuldade com as disciplinas (Gráfico 3), isso nos reforça que os alunos em sua maioria não tem dificuldade com as respectivas disciplinas de seus cursos. Os que responderam sim foram 12 alunos (24%), esses alunos apresentam dificuldade com termos técnicos, e as disciplinas mencionadas pelo mesmo são as que envolvem cálculos. Entre as disciplinas mais citadas são: Matemática, Química, Física e outra disciplina denominada “Metodologia do trabalho científico”.

Os alunos que afirmaram não ter dificuldade nas disciplinas do curso técnico vão a favor de PEREIRA (2009), quando admitem que disciplinas de formação geral proporcionem um equilíbrio nas escolas técnicas federais, se preocupando com a compreensão de mundo, havendo instalações adaptadas pelos especialistas de ensino que são privilegiados orçamentariamente aos tipos de cursos para cuidarem da parte pedagógica. (PEREIRA, 2009).

Na questão 4: “Em qual aspecto avalia o seu curso: regular, bom ou ótimo?”. Nessa questão podemos analisar que a maioria dos alunos classificam seus cursos como ótimo, conforme o Gráfico 4. Temos um nível de satisfação grande, a percepção desses alunos em relação ao curso se dá pela possibilidade que o curso oferece para esse aluno no mercado de trabalho. Segundo PEREIRA (2009), a articulação entre as habilidades e conhecimentos são requisitos adquiridos na escola e estão unidos aos postos de trabalho existentes no mercado de trabalho. Mas as escolas técnicas encontram inúmeras dificuldades para ajustar os seus objetivos profissionalizantes no comércio trabalhista. Conforme PEREIRA (2009), em sua maior parte os alunos formados buscam as universidades para uma melhor formação, e outra parte não consegue emprego na área em que são formados, são obrigados a trabalharem em outras áreas e somente uma pequena quantidade exerce de fato a função pela qual estudou e se formou (PEREIRA 2009).

Na questão 5: “Você já tem alguma formação técnica? Qual?”, nossa investigação resultou em 48 alunos (96%) entrevistados responderam Não. Vale ressaltar que quase todos os alunos ainda não tem nenhum tipo de profissionalização, conforme Gráfico 5 e somente dois alunos responderam sim (4%) do total, mostrando baixo índice de escolaridade profissional técnica. Entrando para as estatísticas que no Brasil ainda existem uma grande parcela de jovens pobres que não possuem nenhuma formação. Conforme citado entre os dois alunos que já possuem formação técnica, o aluno um está cursando técnico em informática sendo que o aluno busca aprofundar seus conhecimentos e se capacitar mais ainda. O outro aluno que já possui técnico em turismo está cursando técnico em segurança do trabalho, percebemos que ele busca novas capacidades profissionais.

CASTRO E LEITE (2006) afirmam que se tornam precários os caminhos de uma pessoa sem escolaridade, que se comparando essa escolaridade igual a média do país, esse trabalhador não possui autonomia para procurar informações, isso interfere na recepção das instruções complexas e na produção de textos escritos com mais complexidade. A gratuidade nos cursos profissionais atinge em sua maioria uma clientela de classe baixa; em contrapartida os cursos técnicos privados são frequentados por alunos mais estáveis financeiramente, podendo pagar mensalidade (CASTRO E LEITE, 2006).

Segundo o IBGE (2017), a taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, em 2017, foi 87,2% e não variou frente à taxa de 2016. Para o grupo etário de 15 a 17 anos, o ideal seria estar frequentando o ensino médio, porém, apenas 68,4% estavam na idade/série adequada, percentagem que não apresentou diferença em relação a 2016 (68,0%). IBGE (2017).

Na questão 6: “Você tem algum tipo de apoio financeiro?”, as respostas nos sugerem que a maior parte dos alunos não tem subsídios suficientes para custear seus estudos, muitos desses alunos são de baixa renda, outros ainda não têm vida profissional ativa, os tornando dependentes exclusivamente de familiares. Para os outros que responderam sim, os seus respectivos auxílio provem da base familiar, que ainda com dificuldade ajuda esses alunos para não desistirem da escola técnica, conforme respondidos nos questionários.

Na questão 7: “Você tem tempo disponível para estudar em casa as disciplinas regulares e técnicas?”, essa questão nos leva a refletir sobre a quantidade de alunos(48%) que estudam as disciplinas em casa, todavia que muitos dos jovens têm problemas de ordem pessoal, pois começam a vida familiar cedo, sem falar-nos que tem outros tipos de ocupação como cursinhos alternativos, trabalhos informais não registrados, gravidez nas alunas jovens, etc. Vale salientar que os entrevistados em sua maioria conforme mostra o Gráfico 7 tem sim

tempo disponível para estar se organizando nas disciplinas e se esforçando para melhorias de notas, e se comparado com quem não tem tempo essa taxa simboliza muito bom, pois esses alunos podem se dedicar mais nos seus estudos e poderão se tornar profissionais excelentes no futuro e terem uma carreira promissora.

A questão 8 abordou os pontos positivos do parecer dos alunos em relação à escola técnica (Tabela 5). Os alunos (20%) classificaram como excelente o tipo de ensino, considerando inovador, destacaram o ambiente como ótimo e consideraram como melhor escola estruturada. Com isso pode analisar o nível de satisfação dos alunos como ótimo e uma boa afinidade com a escola.

Em segundo lugar, 18% dos alunos alegou que a escola possuem professores dedicados, com isso o ensino fica melhor, e existe também a realização de palestras de incentivo. Portanto, 18% relataram que a escola é boa, ressaltando também a estrutura física do prédio como fator positivo na empreitada do curso. Conforme 16% dos alunos consideraram a estrutura da escola positivamente, pois estão acostumados com outro tipo de estrutura precária das escolas do ensino básico. Com certeza 10% dos alunos já estão preocupados com o mercado de trabalho, sendo que descreveram o curso técnico os possibilitará um lugar no mercado de trabalho. Outro ponto positivo citado por 6% dos alunos (Tabela 5) foi a localização da escola, alguns desses alunos moram perto, em bairros adjacentes a escola, por isso eles tem uma vantagem sobre os demais alunos. Outro ponto positivo relatado é com o ensino técnico os alunos adquirem mais conhecimentos em outras disciplinas fora do contexto escolar, os tornando participantes de uma visão mais científica. Uma pequena quantidade de alunos (4%) não opinou e outros (2%) relataram que a escola só tem pontos positivos.

Ainda na questão 8, os relatos dos alunos com relação aos pontos negativos foram bem significativos conforme a Tabela 5. O ponto negativo mais citados pelos alunos (16%) foi que apesar do ensino ser ótimo, a escola conta com pouca merenda para todos os alunos diariamente, e muitos dos alunos não tem nenhuma renda que possa custear lanche nos intervalos das aulas.

“(...) a escola não tem merenda, eu tenho que sair cedo de casa para pegar o ônibus e acabo nem tomando café em casa”, relato verbal do aluno 7.

A falta de transporte público para esses alunos também se torna em ponto negativo, existem alunos que moram em bairros distantes e tem que pegar dois ônibus para poderem chegar à escola. Mas 14% dos alunos entrevistados afirmaram não ter nenhum ponto negativo.

Para análise da escola segundo os alunos vale ressaltar que a escola está classificada em um nível bom (Gráfico 4). Contudo 8% dos alunos destacaram que as cadeiras dos refeitórios estão quebradas e atrapalha muito, pois na hora do lanche ele não tem onde sentar, pois as cadeiras quebradas trazem desconforto para os alunos.

A análise das principais dificuldades demonstram que as reais barreiras que os alunos enfrentam, conforme Tabela 7 são: em primeiro lugar a falta de formação técnica dos alunos, sendo esses cursos os primeiros da vida acadêmica profissional, isso atrapalha na concepção de uma nova linguagem técnica. Em segundo lugar o apoio financeiro que dificulta no percurso de aprendizagem dos alunos, pois a família se torna a fonte mais eficaz economicamente, mas muitas famílias estão em situação de risco econômico e acabam nem ajudando esses alunos, que estão à mercê da sorte. Em terceiro lugar a localização da escola é uma barreira, pois como citados pelos alunos, a falta de transporte é um fenômeno que atrapalha o aluno chegar até a escola seguindo da ausência de mais transporte público.

Tabela 7. Principais percepções e dificuldades dos alunos da EETEP.

	valores
Principais dificuldades enfrentadas	%
A localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas?	
sim	24(48%)
voce tem algum tipo de apoio financeiro?	
não	29(58%)
Você já tem alguma formação técnica? Qual?,	
não	48 (96%)

6. CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta dados para contribuir no conhecimento das principais percepções e dificuldades enfrentadas pelos alunos da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará, Campus de Santarém. Esses dados servem como registros qualitativos descritivos. A análise realizada identificou variação significativa nas dificuldades em que os alunos enfrentam.

Ao comparar os dados analisados sobre as dificuldades reforçamos que a maioria dos alunos (96%) ainda não tem nenhuma formação técnica alternativa levantando a estimativa que existe uma parte da população jovem que ainda não tem

nenhuma formação profissional, ainda estão começando a vida profissional. Também uma maior parte dos alunos entrevistados (58%) sofrem com a falta de recursos financeiro para custear seus estudos, esses alunos são de baixa renda, tendo em vista que a maioria dos estudantes do ensino técnico público estão dentro deste quadro segundo o IBGE (2017).

Essa pesquisa possibilitou a investigação de dados pertinentes que mostram a que a maioria dos alunos tem a escola como boa referencia de ensino, que os fatores são mais positivos do que negativos, que a escola influencia grandemente esses alunos no mercado de trabalho, os professores estão capacitados para esse modelo de ensino inovador, servirá como base para eventuais mudanças e melhorias tanto no ensino quanto na parte administrativa que aconteceram na escola técnica, como toda escola pública precisa de melhorias mas, isso acontecerá de maneira gradativa, sendo que a mesma tem pouco tempo de inauguração, e para que convêm para outros tipos de estudos a serem realizados, contribuindo para escola conhecer as percepções dos alunos e contribuindo para eventuais pesquisas a serem realizadas nesse modelo científico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **O ensino profissional no plano nacional de educação: oferta, atendimento e formação profissional.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 14 Jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154, de 23/07/2004 Brasília: Coletânea de Leis da Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil, 2004. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm> Acesso em 12 de Jan 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrado ao Ensino Médio. Documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-publicacaooriginal-16200-pe.html>> Acesso em 12 de Jan 2019.

CASTRO, Maria Helena de Magalhães & LEITE, Elenice Monteiro. Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e Desafios. In: Tafner, Paulo (org.). **Brasil: o estado de uma nação.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2006. p. 119-228 .

DAVOK, Delsi Fries & BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Avaliação (Campinas) , vol. 21, n. 2, pp. 503-552. 2016.

DINIZ, Priscila Martins. **Ensino médio integrado: um campo de tensão no exercício da docência?** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**. Núcleo de Estudos da UFMG. Belo Horizonte: Unisinos, n. 2, set. 2000, disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0904t.pdf>, Acesso em: 05 Jan, 2019. p. 01-18.

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2016-2017**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017

MORAES, Carmen Sylvia V. **A Reforma do Ensino Médio e a educação profissional**. São Paulo: USP. 1998.

Ministério da Educação- Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio-2007**- Brasília: documento base.2007

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Políticas Públicas para o ensino profissional: O processo de desmantelamento do Cefets. Campinas: Papyrus, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6. Ed. Campinas: Pontes. 2005.

PEDROSA, Fernanda Gomes. Política de educação profissional e tecnológica: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores. Brasília: IPEA, 2016.

PEREIRA, Raquel da Silva. **Ensino Técnico Profissionalizante: Formação Profissional e cidadania**. In: III Encontro de Ensino e pesquisa em administração e contabilidade, Curitiba, 2009, p.1-15.

RAMOS, Raimundo Sátiro dos Santos. **A implementação da educação profissional no IFPA- campus Santarém: implicações na formação do técnico em agropecuária**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho & PRANDINI, Regina Célia A. R. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO 1

Tabela 4. Questionário utilizado no levantamento de dados desse estudo.

QUESTIONÁRIO PARTICIPATIVO VOLUNTÁRIO			
Nome :			
Idade:	Sexo :	curso:	
1. A localização da escola tecnológica dificulta a sua participação nas aulas?			
2. Você consegue conciliar a educação regular da escola básica com o ensino tecnológico?			
3. Você tem dificuldade nas disciplinas do curso tecnológico? Quais ?			
4. Em qual aspecto avalia o seu curso.			
() regular () bom () ótimo			
5. Você já tem alguma formação técnica? Qual?			
6. Você tem algum tipo de apoio financeiro para custear seu material didático?			
7. Você tem tempo disponível para estudar em casa as disciplinas escolares e do curso tecnológico ? se a resposta for não justifique.			
8. Relate na sua opinião os pontos positivos e negativos da escola tecnológica			